

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

MESTRADO E DOUTORADO

PÓS-GRADUAÇÃO
EM SAÚDE PÚBLICA
(1980)

21/1/80



Rio de Janeiro - RJ

2811et
n. 40

1882

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CATÁLOGO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
(MESTRADO/DOUTORADO)

1980

1863

Este Catálogo é editado anualmente pela
Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ
Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - 39 andar
Secretaria Acadêmica
21.041 - Rio de Janeiro - RJ

1864

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente	Guilardo Martins Alves
Vice-Presidente de Recursos Humanos	Ernani de Paiva Ferreira Braga

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Diretor	Ernani de Paiva Ferreira Braga
Vice-Diretor	Arlindo Fábio Gómez de Sousa
Coordenadora da Pós-Graduação em Saúde Pública	Marília Bernardes Marques

PREFÁCIO

O primeiro Catálogo do Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública foi publicado em 1977 e foi realmente uma obra respeitável, considerando seu caráter pioneiro. Seguiu-se a publicação do segundo catálogo, em 1978, pela Coordenadoria oficializada naquele ano.

Esta terceira Coordenadoria, oficializada em Julho de 1979, não poderia iniciar suas atividades sem antes reconhecer o surpreendente trabalho realizado pelos Coordenadores anteriores. Foi aproveitando-se da experiência acumulada durante os difíceis momentos iniciais desta Pós-Graduação que esta Coordenadoria conseguiu obter, em tempo oportuno, o material para a impressão do catálogo com a Programação do Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública para 1980.

A todos que contribuíram para que esta obra se tornasse uma realidade, oferecemos os mais sinceros agradecimentos.

Manguinhos, Outubro de 1979

Marília Bernardes Marques
Coordenadora da Pós-Graduação em Saúde Pública

Í N D I C E

SEÇÃO I

<u>Informações Gerais</u>	6
I.1. Finalidades	6
I.2. Histórico	7
I.3. Normas Gerais	8

SEÇÃO II

<u>Admissão</u>	10
II.1. Inscrição	10
II.2. Seleção	11
II.2.1. Primeira Etapa	12
II.2.2. Segunda Etapa	12
II.2.3. Campo de Abrangência	13
II.2.4. Bibliografia Recomendada	13
II.3. Matrícula	15
II.3.1. Matrícula na Pós-Graduação	15
II.3.2. Renovação semestral de matrícula e matrícula em disciplina	15

SEÇÃO III

<u>Do Curso</u>	18
III.1. Início	18
III.2. Duração	18
III.3. Calendário Escolar	18

III.4. Frequência	20
III.5. Créditos	20
III.6. Aproveitamento	22
III.7. Orientador Acadêmico	24
III.8. Orientador de Tese	25

SEÇÃO IV

<u>Dos Títulos</u>	27
--------------------------	----

SEÇÃO V

<u>Corpo Docente</u>	29
----------------------------	----

SEÇÃO VI

<u>Programação</u>	35
VI.1. Campo de Treinamento - Estágio	35
VI.2. Disciplinas	35

SEÇÃO I

INFORMAÇÕES GERAISI.1. Finalidades

O Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ tem por finalidade a formação de docentes, pesquisadores e profissionais de alto nível. A Pós-Graduação em Saúde Pública compreende dois programas de formação: Mestrado e Doutorado, conduzindo respectivamente aos graus de Mestre e Doutor em Saúde Pública.

O Mestrado visa a solidificar e aprimorar a capacidade científica dos graduados, podendo ser visto como nível terminal ou como fase inicial do Doutorado, não constituindo, necessariamente, um requisito obrigatório para o mesmo. Este último visa a proporcionar formação científica e cultural, ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa no campo da Saúde Coletiva.

I.2. Histórico

"A Fazenda de Manguinhos bordejava a Baía da Guanabara (Rio de Janeiro), entre a ponta do Caju e o porto de Inhaúma. Estava destinada a servir como usina incineradora do lixo urbano. Uma epidemia de peste bubônica, uma decisão governamental oportuna e o talento de Oswaldo Cruz, a transformaram no primeiro laboratório brasileiro de Microbiologia Médica. A Era Pasteuriana do estudo, prevenção e tratamento das doenças infecciosas aqui chegou, com Oswaldo Cruz e alguns poucos colaboradores, em 1900..." (1)

A Escola Nacional de Saúde Pública criada formalmente pela Lei nº 2312, de 3 de setembro de 1954, é órgão integrante do Ministério da Saúde. Desde o seu primeiro ano letivo (1960) ofereceu mais de 150 cursos, sendo aproximadamente 130 de nível superior e cerca de 25 de nível médio.

A descentralização dos seus cursos, que data de 1966, foi substancialmente ampliada a partir de 1975, com a extensão da rede de Cursos Básicos de Saúde Pública para diversas regiões do país. A partir de 1977, a ENSP com base na sua tradição de ensino, desde sua origem no curso liderado por Carlos Chagas em 1925, e em sua experiência em

(1) "FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ: Um Centro Brasileiro de Pesquisas para a Saúde. História, Estrutura e Atividades". Folheto, 20 pág.

pesquisa na área da Saúde Pública, sentiu-se obrigada a participar da formação de pessoal do mais alto nível e, des de então, vem estimulando o desenvolvimento do Curso de Pós-Graduação "strictu sensu".

Ao longo de sua história, a ENSP tem se caracteri- zado pelo objetivo multiprofissionalizante dos seus cursos, pela abrangência nacional de sua clientela discente e pela metodologia interdisciplinar da sua produção científica.

I.3. Normas Gerais

O Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública é regi- do pelo Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação da FIOCRUZ e pelo Regulamento Específico da Pós-Graduação em Saúde Pública. Atualmente, dispõe de duas Áreas de Concen- tração, a saber:

- Epidemiologia
- Planejamento em Saúde

Em cada ano calendário, não poderá haver mais do que 10 (dez) alunos matriculados na concentração Epidemio- logia e outros 10 (dez) na área de Planejamento em Saúde, para o Mestrado. Para o Doutorado haverá, no máximo, um to tal de 5 (cinco) alunos em cada ano calendário.

Para estes cálculos não são considerados os alu- nos somente em fase de preparação de tese.

9.

O número de bolsas de estudo, eventualmente obtidas pela Fundação Oswaldo Cruz junto à entidades financiadoras, é limitado e as mesmas serão concedidas, segundo critérios de desempenho na seleção e necessidades efetivas dos alunos, entre aqueles que curseem a pós-graduação em regime de tempo integral.

SEÇÃO II

ADMISSÃOII.1. Inscrição

A inscrição à Pós-Graduação em Saúde Pública é aberta a diplomados por instituições universitárias, tanto nacionais como estrangeiras, sendo que, neste último caso, torna-se necessária a aprovação, pelo órgão deliberativo da Pós-Graduação, segundo as normas do MEC.

As inscrições serão abertas, através de edital que especificará o número de vagas, anualmente (nos meses de maio e junho), ocasião em que o candidato, profissional de nível superior, apresentará "curriculum vitae" detalhado e comprovado, juntamente com requerimento pedindo inscrição, que mencione a área de concentração desejada.

É requisito para a inscrição:

- a) ter concluído curso superior de graduação plena, além de
- b) ter concluído o Curso Básico de Saúde Pública ou similar, ou

11.

- c) ter concluído o 1º ano de residência em Saúde Pública ou áreas afins, ou
- d) ter pelo menos dois anos de experiência profissional em Saúde Pública, em regime de tempo integral ou
- e) ter pelo menos um ano de experiência no ensino (superior, nível de graduação), em regime de tempo integral.

No caso do candidato ser bolsista de instituição nacional ou estrangeira deverá juntar comprovante da concessão da bolsa.

Se o candidato tiver cursado disciplina de Pós-Graduação "strictu sensu" em outra instituição e desejar que ela seja considerada no cômputo geral de créditos pela Coordenação da Pós-Graduação em Saúde Pública, deverá juntar comprovante da instituição, do qual devem constar o nome do professor responsável, o grau obtido, o período em que a disciplina foi ministrada, a carga horária e créditos atribuídos, assim como a descrição da disciplina.

II.2. Seleção

A seleção dos candidatos inscritos será constituída de duas etapas:

II.2.1. Primeira etapa

- a) Avaliação curricular, dentro dos seguintes parâmetros: histórico escolar na graduação; formação profissional (curso superior, residência, cursos de aperfeiçoamento e especialização); experiência docente e de pesquisa; produção científica (trabalhos publicados ou apresentados em congressos e reuniões científicas); outros títulos (concurso público, atividades profissionais, participação em sociedades científicas, etc.).
- b) Prova objetiva: dividida em duas partes, ambas escritas sendo uma do tipo de resposta de múltipla escolha e outra dissertativa (sobre assuntos referentes à área de Saúde Pública)

Esta primeira etapa é eliminatória: obtendo nota mínima de aprovação, o candidato poderá se submeter à segunda etapa de seleção.

II.2.2. Segunda etapa

- a) Prova escrita de tradução de texto técnico-científico em língua inglesa;
- b) Entrevista com arguição oral sobre interesses e concepções acerca de problemas do campo técnico-científico envolvido;

- c) Avaliação de trabalho escrito produzido e selecionado pelo candidato, quer em sua vida profissional, quer como estudante.

Esta etapa também é eliminatória

II.2.3. Campo de Abrangência da Prova

- . Bio-Estatística
- . Epidemiologia
- . Administração e Planejamento em Saúde
- . Ciências Sociais Aplicadas à Saúde
- . Saneamento e Saúde Ambiental
- . Inglês

II.2.4. Bibliografia Recomendada

1. FORATINI, O. - "Epidemiologia Geral". São Paulo, EDUSP, 1976. 259p.
2. NICK, E. & KELLNER, S.R.O. - "Fundamentos de Estatística para as Ciências do Comportamento". Rio de Janeiro, Ed. Renes, 1971. 312p.
3. GUIMARÃES, R. (org.) - "Saúde e Medicina no Brasil: Contribuição para um debate". Rio de Janeiro, GRAAL, 1978. 280p.
4. DONNANGELO, M.C.F. - "Medicina e Sociedade: o médico e seu mercado de trabalho". São Paulo, Pioneira, 1975. 174p.

5. SINGER, P. et al - "Prevenir e Curar: o controle social através dos serviços de saúde". Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1978. 161p.
6. CHAVES, M.M. - "Saúde e Sistemas", Rio de Janeiro, FGV, 1978, 205p.
7. Fundação de Serviços Especiais de Saúde Pública - "Manual de Saneamento", Rio de Janeiro, 1972 3 Vol.

A Seleção para o Doutorado deverá ocorrer por exame entre os candidatos portadores do título de Mestre ou que tenham obtido os créditos referentes às disciplinas obrigatórias do mestrado em Saúde Pública (excluindo a tese), dependendo do parecer favorável da Comissão Selecionadora após avaliação do histórico escolar, e da disponibilidade do corpo docente para orientação da tese.

Esse exame, além de provas escritas e prova didática sobre as disciplinas do Mestrado, incluirá exame de conhecimentos necessários ao entendimento de textos em língua estrangeira, exceto espanhol e além do inglês, bem como, para os ainda não matriculados na pós-graduação, as exigências estabelecidas para a seleção ao Mestrado.

II.3. Matrícula

II.3.1. Matrícula na Pós-Graduação

Para efeito de matrícula na Pós-Graduação o aluno deverá apresentar à Secretaria Acadêmica:

- requerimento, segundo modelo próprio
- cópia do "curriculum vitae"
- duas fotografias 3x4cm
- apresentação de documento de identidade
- cópia do diploma de curso de graduação plena
- atestado médico de sanidade física e mental
- cópia do título de Eleitor atualizado
- documento de quitação com o Serviço Militar

II.3.2. Renovação semestral de matrícula e matrícula em disciplina

A matrícula no Curso de Pós-Graduação será renovada semestralmente na Secretaria da Coordenadoria da Pós-Graduação em Saúde Pública; além disto, o aluno matricular-se-á em cada disciplina que compõe o seu Programa de Estudos no mesmo local; o prazo para matrícula em cada disciplina encerra 48 horas antes do seu início.

Durante o prazo para matrícula de um período letivo, todo aluno da Pós-Graduação deverá retirar na Secretaria da Coordenadoria da Pós-Graduação o seu "Envelope de

Matrícula", do qual constarão:

1. Requerimento para indicação de Orientador Acadêmico e/ou Tese
2. Requerimento para Plano de Estudos
3. Requerimento para Plano de Estágio

Os requerimentos, após devidamente preenchidos e assinados, deverão ser devolvidos à Secretaria da Coordenação da Pós-Graduação, dentro do prazo estabelecido para a matrícula do período, sob pena de cancelamento da matrícula na Pós-Graduação.

Qualquer aluno regularmente matriculado poderá cancelar a sua matrícula em uma ou mais atividades, preenchendo para isso o requerimento adequado, do qual deve constar a assinatura do Orientador Acadêmico e a Aprovação da Coordenação da Pós-Graduação. Somente serão aceitos os pedidos de cancelamento que se enquadrem nas seguintes disposições:

Trancamento de matrícula no Curso

- a) ter cursado pelo menos 1 disciplina, entre as oferecidas pela instituição;
- b) caso o aluno esteja cumprindo créditos em disciplinas, o trancamento de matrícula poderá ser por um prazo mínimo de 3 meses e máximo de 1 ano;

- c) o trancamento de matrícula não é permitido aos alunos que estejam em etapa de tese.

Trancamento de Matrícula por Disciplina

- a) o trancamento de matrícula por disciplina constará obrigatoriamente do curriculum escolar. Não é recomendável ter um número excessivo de trancamento de disciplinas;
- b) o trancamento de matrícula das disciplinas antes de completados 1/3 do desenvolvimento da carga horária total (Art. 22 § 1º do Regulamento Específico) será aceita se nenhuma forma de verificação do aproveitamento tiver sido realizada até o final deste prazo.

Ao final do primeiro ano após o início do curso, o pós-graduado poderá apresentar, por intermédio de seu orientador, à coordenação, o projeto de Tese ou Dissertação.

A matrícula na atividade "Tese ou Dissertação" deverá ser feita semestralmente, devendo ser anexado ao formulário de Matrícula padronizado, relatório das atividades desenvolvidas em "Tese ou Dissertação" no semestre anterior. O desempenho no período de Tese será avaliado pelo orientador.

SEÇÃO III

DO CURSO

III.1. Início

A Pós-Graduação em Saúde Pública inicia em agosto o seu Curso (Mestrado).

III.2. Duração

A duração mínima do Mestrado e Doutorado, desde a matrícula na 1ª disciplina até a submissão do trabalho final, será de 2 e 3 anos respectivamente. A duração máxima do Mestrado é de 4 anos e do Doutorado de 5 anos.

III.3. Calendário Escolar

ANO 1980: 43 semanas

Primeiro Período Letivo (17 semanas)

MARÇO - 03 início das matrículas para o 1º período (Secretaria da Coordenadoria da Pós-Graduação em Saúde Pública)

- 07 término das matrículas para o 1º período
- 10 início do período e das atividades
- MAIO - 02 início da inscrição para a Seleção ao Mestrado (Secretaria Acadêmica)
- JUNHO - 26 término da inscrição para a seleção ao Mestrado
- 30 término das atividades do 1º período letivo
- JULHO - 14 início da seleção ao Mestrado em Saúde Pública
- 25 término da seleção ao Mestrado em Saúde Pública

Segundo Período Letivo (19 semanas)

- AGOSTO- 06 .início das matrículas para a Pós-Graduação (Secretaria Acadêmica)
- .início das matrículas para o segundo período letivo (Secretaria da Coordenadoria da Pós-Graduação em Saúde Pública)
- 13 .término das matrículas para a Pós-Graduação
- .término das matrículas para o segundo período letivo

.início do período e das atividades

DEZEMBRO-19 término do segundo período

Terceiro Período Letivo (Optativo - 7 semanas)

JANEIRO-01 início das matrículas para o 3º período (Secretaria da Coordenadoria da Pós-Graduação em Saúde Pública)

07 .término das matrículas para o 3º período

.início do período

FEVEREIRO-29 término do terceiro período

III.4. Frequência

A frequência às atividades do Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública é obrigatória, sendo reprovado o aluno que tiver menos de 75% de presença nas atividades em cada disciplina e no estágio.

III.5. Créditos

As atividades de ensino são em regime de tempo integral. Cada Área de Concentração possui um conjunto de disciplinas obrigatórias e um conjunto de optativas, além de um período destinado a estágio e outro destinado à ela-

boração de tese ou monografia a ser apresentado no final do curso.

A integralização dos estudos necessários ao Mestrado e Doutorado será expressa em unidade de créditos. Cada unidade de crédito corresponde a 45 (quarenta e cinco) horas de trabalho efetivo, sendo 15 (quinze) correspondentes a hora-contato com o professor. As quarenta e cinco horas de atividade programada são relativas a aulas teóricas, exercícios, laboratório ou campo, estudo, seminários, atividade de pesquisa, estudo dirigido e atividade didática.

Os créditos obtidos em disciplinas e estágio deverão ser totalizados no prazo máximo de 2 (dois) anos para o Mestrado e de 3 (três) anos para o Doutorado. Se o candidato tiver solicitada, na inscrição, equiparação de créditos obtidos em outras instituições e cumpridos em período anterior à matrícula na Pós-Graduação em Saúde Pública, o prazo máximo para totalização de créditos obtidos em disciplinas e estágio será inferior a 2 (dois) anos para o Mestrado e de 3 (três) anos para o Doutorado, a ser fixado pela Coordenação do Curso.

Até um terço (1/3) dos créditos requeridos em disciplinas obrigatórias ou optativas poderão ser obtidos em outras instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, devidamente documentados e detalhados para a apreciação e julgamento pelo Grupo Executivo da Pós-Graduação.

III.6. Aproveitamento

O aproveitamento em cada disciplina e em estágio será baseado em pelo menos 2 (dois) sistemas diferentes de avaliação e será expresso por um dos seguintes níveis de conceito:

- A - excelente, com direito a crédito;
- B - bom, com direito a crédito;
- C - regular, com direito a crédito;
- D - insuficiente, sem direito a crédito;
- E - reprovado, sem direito a crédito; neste caso o aluno deverá matricular-se novamente na atividade;
- I - incompleto, atribuído ao aluno que tendo conceito C ou superior, deixar de completar, por motivo justificado, uma pequena parcela do total de trabalhos ou provas exigidas; sendo conceito provisório, é automaticamente transformado em conceito E, caso os trabalhos ou provas não sejam completados dentro do prazo total fixado pelo Grupo Executivo.
- J - abandono justificado, atribuído ao aluno que, autorizado pelo orientador acadêmico, abandona uma disciplina, depois de transcorrida 50% (cinquenta por cento) da carga horária a ela alocada, estando com bom aproveitamento. Não há contagem de crédito.

Ao término de cada semestre letivo, a avaliação do aproveitamento é feita através de média ponderada, con-

siderando-se o número de créditos atribuídos a cada disciplina e os seguintes valores atribuídos aos conceitos:

A = 4	C = 2	E = 0
B = 3	D = 1	

No cálculo da média ponderada, o resultado será a aproximado até a primeira casa decimal.

Não são incluídas neste cômputo as disciplinas às quais tenham sido atribuídos conceitos I ou J ou que tenham sido frequentadas em Cursos de Mestrado e Doutorado que não os ministrados pela FIOCRUZ.

Não são computadas as disciplinas nas quais o aluno tenha solicitado cancelamento de inscrição, dentro dos prazos previstos pelo calendário escolar, não fazendo as mesmas parte do histórico escolar do aluno.

No caso de repetição de disciplina, por obtenção anterior de conceito D ou E, são computados os conceitos posteriores, embora os conceitos anteriores constem do histórico escolar do aluno.

Será desligado do Curso de Mestrado ou Doutorado o aluno que:

- a) obtiver, em qualquer período letivo, média inferior a 2,5 consideradas as disciplinas cursadas no período;
- b) obtiver, em dois períodos letivos consecutivos, média inferior a 3,0, consideradas todas as disci-

- plinas cursadas até o final do segundo período;
- c) obtiver conceito D ou E em qualquer disciplina que tenha repetido.

III.7. Orientador Acadêmico

No momento da Matrícula na Pós-Graduação, o aluno deverá acertar com a Coordenação a escolha do seu Orientador Acadêmico, que fica, no entanto, condicionado aos limites de orientação que cada orientador possa dar, e a aceitação do mesmo em cada caso particular. Cada docente não poderá orientar, simultaneamente, mais do que 5 (cinco) alunos.

A escolha do Orientador Acadêmico é feita pelo aluno, recaindo em docentes do Curso e da área de concentração respectiva que tenham sido aprovados pelo Grupo Executivo da Pós-Graduação. A indicação feita pelo aluno, deverá ser aceita pelo professor escolhido. Compete ao Orientador Acadêmico aprovar os Planos de Estudo e de Estágio do aluno, orientando-o quanto à escolha das disciplinas optativas. Os Planos de Estudo e Estágio poderão envolver as várias atividades desenvolvidas pela ENSP e pelas demais instituições da FIOCRUZ.

O Plano de Estudo deverá ser encaminhado à Coordenação da Pós-Graduação semestralmente, no período estabelecido para matrícula, pelo Orientador Acadêmico.

O Plano de Estágio deverá ser encaminhado à Coordenação da Pós-Graduação no período estabelecido para matrícula, do semestre em que pretende cumprir o programa do estágio, devendo ser enviado pelo Orientador Acadêmico e, incluindo carta de aceitação do responsável pelo serviço, o qual se responsabiliza pela supervisão e avaliação do aluno.

O número de unidade de créditos em cada período letivo será estabelecido pelo Orientador Acadêmico, em comum acordo com o aluno. No caso de envolver outras instituições, os créditos assim obtidos não poderão ultrapassar um terço do total programado.

III.8. Orientador de Tese

O Orientador de Tese não implica, necessariamente, no mesmo Orientador Acadêmico. A escolha do Orientador da Tese é feita pelo aluno, recaindo em docentes do Curso que tenham sido aprovados pelo Grupo Executivo para o exercício desta função. A indicação feita pelo aluno deverá ser aceita pelo professor escolhido e pelo Grupo Executivo da Pós-Graduação. Cada docente não poderá orientar, simultaneamente, mais do que 3 (três) alunos em tese. Serão aceitos professores de outras instituições para Orientação de Tese, desde que atendida a qualificação exigida pelo Conselho Federal de Educação e aprovada a indicação pela Coordenação

do Curso e pela Comissão de Recursos Humanos e Pós-Graduação (COHU) da FIOCRUZ.

Quando o aluno iniciar o trabalho de tese ou dissertação, o seu Orientador de Tese deverá comunicar à Secretaria da Coordenação de Pós-Graduação a aceitação da incumbência, preenchendo o formulário correspondente e enviando o Plano Geral de Tese ou Dissertação acompanhado, se necessário, de um Curriculum Vitae seu. No caso de mudança de orientador, novos formulários deverão ser preenchidos.

SEÇÃO IV

DOS TÍTULOS

Para a obtenção do título de Mestre em Saúde Pública é necessário que o aluno:

- a) complete em atividades do Curso, no mínimo, 55 (cinquenta e cinco) unidades de crédito, dos quais 20 (vinte) devem ser em disciplinas obrigatórias da área de concentração, 25 (vinte e cinco) em disciplinas optativas e 10 (dez) em estágio em metodologia de ensino ou em métodos de pesquisa ou em serviços de saúde, com média superior a 2,5 em cada um dos períodos letivos e superior a 3,0 em dois períodos consecutivos;
- b) demonstre proficiência em língua estrangeira;
- c) submeta-se a Defesa de Tese ou Dissertação de Mestrado. Esta última é elaborada pelo candidato sobre assunto não necessariamente baseado em pesquisa original e escolhido de comum acordo entre ele e seu Orientador de Tese. A Defesa de Tese é feita perante uma Comissão Examinadora composta de 3 (três) membros, um dos quais é o Orientador de Tese do candidato, devendo obter para aprovação

média igual ou superior a 3,0.

Para a obtenção do título de Doutor em Saúde Pública é necessário que o aluno:

- a) complete em atividades do Curso, no mínimo, 80 créditos, compreendendo os 55 créditos do Mestrado ou o título de Mestre e mais 25 créditos sendo que, destes, 17 devem corresponder a disciplinas obrigatórias e 8 créditos em disciplinas optativas, com média superior a 2,5 em cada um dos períodos letivos e superior a 3,0 em dois períodos consecutivos;
- b) demonstre proficiência em 2 (duas) línguas estrangeiras, exceto espanhol;
- c) submeta-se à Defesa de Tese de Doutorado. Esta última é elaborada pelo candidato sobre assunto que versa sobre pesquisa original e escolhido de comum acordo entre ele e o seu Orientador de Tese. A Defesa de Tese é feita perante uma Comissão Examinadora composta de 5 (cinco) membros, um dos quais é o Orientador de Tese do candidato, devendo obter para aprovação média igual ou superior a 3,0.

SEÇÃO V

CORPO DOCENTE

ANAMARIA TAMBELLINI AROUCA - Médica (FM Ribeirão Preto/... 1966); Doutora em Medicina (FCM/UNICAMP/1976); Prof. Adjunto Depto. Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde.

ANASTÁCIO FERREIRA MORGADO - Médico (FM da UFRJ, 1970); Mestre em Medicina (FM da UFRJ, 1976); Prof. Assistente do Depto. de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde.

ANTONIO SÉRGIO DA SILVA AROUCA - Médico (FM Ribeirão Preto -1976); Doutor em Medicina (FCM/UNICAMP/1976); Prof. Titular do Depto. de Administração e Planejamento.

ARLINDO FÁBIO GÓMEZ DE SOUSA - Sociólogo (PUC/RJ, 1966); Coordenador do Depto. de Ciências Sociais (Prof. Titular) e Vice-Diretor da ENSP.

CÉLIA LANDMAN SZWARCWALD - Bacharel em matemática; Master of Arts (University of Rochester, USA, 1975); Prof. Assistente Depto. de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde

CÉLIA LEITÃO RAMOS - Antropóloga (PUC/Campinas, São Paulo, 1967); Mestre em Antropologia Social (IFCH/UNICAMP, 1970) Prof. Assistente do Depto. de Ciências Sociais.

CÉLIA LÚCIA MONTEIRO DE CASTRO - Médica (FM da Univ. Brasil, atual UFRJ, 1956); Bacharel em Pedagogia (Univ. Brasil, atual UFRJ, 1961); Master of Arts (Columbia University, New York, NY, 1963); Doutora em Medicina (UF Bahia, 1978); Livre-Docente em Pesquisa Educacional (UFF, 1976); Chefe de Secretaria do Gabinete da Presidência da FIOCRUZ.

CONCEIÇÃO APARECIDA CASSANO TORRES - Nutricionista; Master of Science (University of London, 1978); Prof. Assistente Depto. de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde.

DALTON MARIO HAMILTON - Médico (Univ. Nacional de Buenos Aires, 1958); Master of Science (Univ. of Michigan, 1973) Pesquisador e Consultor Depto. de Administração e Planejamento.

EDUARDO DE AZEREDO COSTA - Médico (FCM de Porto Alegre, ... 1966); Doutor em Medicina (FCM de Porto Alegre, 1966); Prof. Titular do Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde.

ELSA RAMOS PAIM - Enfermeira (Escola Ana Nery, 1945); Coordenadora do Depto. de Administração e Planejamento (Prof. Titular); Prof. Colaboradora da Escola Ana Nery da UFRJ

ERNANI DE PAIVA FERREIRA BRAGA - Médico (FM da UFRJ, 1935); MS of Public Health (Columbia University, 1948); Diretor da ENSP e Vice-Presidente de Recursos Humanos da FIOCRUZ.

ETHELIN MARGARETH LEWIS - Médica; Mestrado (London School of Hygiene Tropical, Inglaterra, 1978); Pesquisador Assistente Depto. de Administração e Planejamento.

HÉLIO WANDERLEY UCHÔA - Odontólogo (FOUFF, 1954); Prof. Titular do Depto. de Administração e Planejamento da ENSP; Coordenador dos Cursos Básicos Regionalizados em Saúde Pública.

HERMANN GONÇALVES SCHATZMAYR - Veterinário (ENV- UF Rural do RJ, 1957); Doutor pelo Inst. de Virologia da Universidade de GIESSEN, R.F. Alemã, 1966).

IGNEZ RAMOS MARTINS - Médica; Mestre em Saúde Pública (Bélgica); Prof. Assistente Depto. de Administração e Planejamento.

JOAQUIM ALBERTO CARDOSO DE MELO - Odontólogo (FFO-USP; ... 1961); Doutor em Medicina (FCM/UNICAMP, 1976); Prof. Adjunto do Depto. de Ciências Sociais.

JOIR GONÇALVES DA FONTE - Médico (FM da Univ. do Brasil, atual UFRJ, 1933); Prof. Titular do Depto. Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde.

JORGE ANTONIO ZEPEDA BERMÚDEZ - Médico; Mestre em Medicina (UFRJ); Prof. Assistente do Depto. de Ciências Biológicas.

JUREMA PUREZA VALENTE - Bacharel em Matemática; Mestrado; Pesquisador Assistente Depto. de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde.

LUIZ CLEMENTE MARIANI BITTENCOURT - Médico; Mestrado (Inglaterra); Pesquisador Associado, Depto. de Administração e Planejamento.

LUIZ FERNANDO ROCHA FERREIRA DA SILVA - Médico (FM da Univ do Brasil, atual UFRJ, 1960); Doutor em Medicina (FM-UFRJ, 1962); Prof. Titular; Coordenador do Depto. de Ciências Biológicas da ENSP.

MARIA TERESA DE OLIVEIRA - Socióloga (IEPS-PUC-RJ, 1965 e Inst. des Sciences Politiques e Sociales, UCL, Bélgica, 1968); Master of Arts and Sciences (Univ. Cath. Louvain, Bélgica, 1971); Prof. Assistente Depto. de Ciências Sociais.

MARÍLIA BERNARDES MARQUES - Médica (FCM/UNICAMP, 1969); Doutora em Medicina (FCM/UNICAMP, 1976); Prof. Adjunto Depto. de Administração e Planejamento; Coordenadora da Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP.

MARIO ANTONIO SAYEG - Médico; Prof. Titular do Depto. de Administração e Planejamento.

MAURO CÉLIO A. MARZOCHI - Bacharel em Ciências Biológicas (FM - Ribeirão Preto-USP, 1968); Médico (Fund. Univ. Est. Londrina, 1972); Doutor em Ciências (Univ. Est. de Londrina, 1975); Prof. Adjunto do Depto. de Ciências Biológicas.

PAULO CESAR ROSITO BARATA - Bacharel em Matemática; Mestre em Ciências (PUC-RJ, 1975); Prof. Assistente Depto. Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde.

SÉRGIO KOIFMAN - Médico; Mestrado (México, 1968); Pesquisador Assistente Depto. de Administração e Planejamento.

SZACHNA ELIASZ CYNAMON - Engenheiro (ENE da Univ. do Brasil, atual UFRJ, 1951); Doutor em Saúde Pública (FMSP da USP, 1969); Coordenador do Depto. de Saneamento e Saúde Ambiental; Prof. Titular.

SÉRGIO GOMES COUTINHO - Médico (FM da UFRJ, 1960); Pesquisador Titular do Inst. Oswaldo Cruz.

TAKUMI IGUCHI - Licenciatura em Matemática (FFCL de Araraquara, São Paulo, 1971); Mestre em Estatística (USP, 1979); Prof. Assistente Depto. Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde.

A Pós-Graduação em Saúde Pública, além do corpo docente efetivo, conta com a colaboração de profissionais de notório saber, pertencentes à renomadas instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras, entre os quais ci

tamos os seguintes:

ADOLPHO WALTER PIMAZONI CANTON - Mestre em Estatística ... (Inst. de Matemática e Estatística da USP, 1971); Ph.D. em Estatística (University of North Carolina, 1970); Professor MS-3 do IME-USP.

EUCLIDES AYRES DE CASTILHO - Médico (FM/UF Bahia, 1965); Doutor em Medicina (FM USP, 1971); Livre-Docente (FM-USP, 1976); Prof. MS-4 da FM-USP.

FRANKLIN TREIN - Licenciado em Filosofia (FF da Univ. Passo Fundo, 1969); Dr. Phil. (Freie Universität Berlin, 1977); Prof. Titular da UFRJ.

GUILHERME RODRIGUES DA SILVA - Médico (FM Univ. Bahia, ... 1953); Master in Public Health (Univ. of Harvard, USA, 1959); Livre-Docente (Univ. Bahia, 1961); Professor Catedrático da FM-USP.

IZABEL FONTENELLE PICALUGA - Socióloga (FE-UFRJ, 1969); Mestre em Sociologia (FFLCH USP, 1979); Coord. Desenvolvimento Social, CNPq RJ.

MARIA CECÍLIA FERRO DONNANGELO - Pedagoga; Doutora e Livre-Docente (FM-USP); Coordenadora da Pós-Graduação em Medicina Preventiva da FM-USP.

MOISÉS GOLDBAUM - Médico (FM-USP, 1967); Mestre em Medicina Preventiva (FM-USP, 1976); Prof. MS-2 da FM da USP.

SEÇÃO VI

PROGRAMAÇÃOVI.1. Campo de Treinamento - Estágio

O campo de treinamento em metodologia de ensino será propiciado pelas atividades dos Cursos da ENSP, exceto o Mestrado/Doutorado. O responsável pela supervisão e avaliação será o Coordenador do Curso respectivo.

O campo de treinamento em método de pesquisa será o existente na FIOCRUZ, sendo de particular importância os programas de pesquisa da ENSP.

O campo de treinamento em atividades de serviços de saúde será propiciado pelas instituições mantidas pela FIOCRUZ e pelas instituições integrantes da Área de Prática da ENSP, situados em nível local ou nacional.

VI.2. Disciplinas

O número de créditos de cada disciplina é fixado considerando-se a carga horária e as atividades exigidas durante o seu desenvolvimento didático. O programa obriga-

tório, oferecido para duas áreas de concentração (Epidemiologia e Planejamento em Saúde), tem duração mínima de 1 semestre, período este de formação geral. Paralelamente ao desenvolvimento do programa obrigatório, inicia-se a ministração de disciplinas de caráter optativo que, de forma flexível, são organizados semestralmente e de modo a cobrir inteiramente o campo de abrangência do curriculum proposto.

As disciplinas integrantes dos cursos são identificadas por um código, obedecendo, da esquerda para a direita, ao seguinte critério: as duas primeiras letras identificam o Departamento em que a disciplina está situada; o primeiro algarismo representa o nível em que a disciplina é lecionada (o algarismo 1 identifica o nível da pós-graduação "sensu lato" e o algarismo 2 identifica o nível de pós-graduação "strictu sensu"); o segundo algarismo qualifica a disciplina como obrigatória ou optativa (o algarismo 1 identifica a disciplina obrigatória e o algarismo 2 identifica a disciplina optativa); os dois últimos algarismos indicam o número da disciplina no Departamento.

Os alunos da Concentração em Epidemiologia poderão cursar as Disciplinas Obrigatórias da Área de Planejamento em Saúde em caráter optativo e vice-versa.

EP-2101 - DETERMINAÇÃO SOCIAL DA DOENÇA

PR.:

R.P.:

Número de alunos:

Análise crítica das doenças e meio. O ambiente natural e social e a determinação da doença. O problema da articulação entre o biológico e o social. Os estudos sobre a determinação social da doença.

Textos: SNOW, J. - Sobre a maneira de transmissão da cólera. Programa de publicações didáticas. AID/USAID. RJ, 1967; FORATTINI, O.P. - Epidemiologia geral: cap.2 e 16. SP, Edgard Blücher, Ed.da USP, 1976; SUSSER, M. - Causal thinking in the health sciences. Cap.3. New York. Oxford University Press, 1973. E outros.

Anamaria Tambellini Arouca

3 créditos

* * *

EP-2102 - EPIDEMIOLOGIA ANALÍTICA

PR.:

R.P.:

Número de alunos: máximo: 10 mínimo:

Estudos quase-experimentais e experimentais. Controle de variáveis, medidas de risco e delineamento de estudos epidemiológicos analíticos.

Textos: MacNAHON, B. & PUGH, T.F. - Epidemiology: principles and methods. Boston, Little Brown, 1970;

FLEISS, J. - Statistical methods for rates and proportions. New York, John Wiley, 1973; SUSSER, M. - Causal thinking in the health sciences- concepts and strategies in epidemiology. New York. Oxford Press, 1973.

Guilherme Rodrigues da Silva 3 créditos

Moisés Goldbaum * * *

EP-2103 - ELEMENTOS DE PROBABILIDADE E INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

PR: R.P.: EP 2216

Número de alunos: máximo: mínimo:

Análise Combinatória. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Esperança e variância. Distribuição de Probabilidades. Inferências Estatísticas. Estimção de Parâmetros. Testes de Hipóteses. Principais testes paramétricos e aplicação em saúde.

Textos: HAYS, W.L. & WINKLER, R.L. - Statistics, Probability Inference & Decision Holt, Rinehart & ... Winston, Inc. USA, 1970; FREUND, J.E. - Modern Elementary Statistics - Prentice-Hall, Inc. - .. Englewood Cleffs, New Jersey, 1973; HOGG, R.V. & CRAIG, A.T. - Introduction to Mathematical Statistics - The MacMillan Company. USA, 1970

Adolpho Walter Pimazoni Canton 3 créditos

Célia Landman Szwarcwald * * *

EP-2201 - MÉTODOS ESTATÍSTICOS DE ANÁLISE DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

P.R.: EP 2103 R.P.:
Número de alunos: máximo: 10 mínimo: 3

Revisão de Análise de Dados Categorizados. Desenho dos estudos epidemiológicos. Medidas de Risco. Controle de Variáveis intervenientes: Estratificação e padronização de taxas. Regressão e correlações parciais.

Textos: FLEISS, J.L. - Statistical methods for rates and proportions, John Wiley & Sons.; REMINGTON, R.D. & SCHORK, M.A - Statistics with applications to the biological and health sciences, Prentice-Hall, Inc., 1970; EVERITT, B.S. - The analysis of contingency tables, Chapman and Hall, 1977.

Euclides Ayres de Castilho 3 créditos

Takumi Iguchi * * *

EP-2203 - SEMINÁRIOS DE TESES E DISSERTAÇÕES

P.R.: R.P.:
Número de alunos: máximo: mínimo: 5

Serão discutidos e debatidos os problemas teóricos e metodológicos das teses e Dissertações em elaboração pelos alunos. Os seminários visam à criação de condições para o diálogo profissional e o aprofundamento da compreensão das diversas modalidades das pesquisas em Saúde Pública.

Textos: a serem definidos pelo departamento.

Anamaria Tambellini Arouca

Etheline Margareth Lewis 2 créditos

* * *

EP-2210 - PLANEJAMENTO DE EXPERIMENTOS

P.R.: R.P.:

Número de alunos: máximo: 10 mínimo: 3

Análise de variância. Aleatorização em blocos. De
lineamento fatorial. Quadrados latinos.

Textos: a serem definidos pelo departamento.

Euclides Ayres de Castilho

2 créditos

* * *

EP-2216 - MATEMÁTICA BÁSICA

P.R.: R.P.:

Número de alunos: máximo: mínimo: 3

Conjuntos. Funções. Gráficos. Equações da reta e
da parábola. Polinômios. Exponencial e Logaritmo. Derivada
Integral. Modelos determinísticos simples em ecologia e e-
pidemiologia.

Textos: BATSCHLET, E. - Introdução à Matemática para
Bio-cientistas. Interciência/USP, 1978.

Eduardo de Azeredo Costa

Paulo Cesar Rosito Barata

Jurema Pureza Valente * * * 3 créditos

* * *

41.

EP-2209 - EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E
DE OUTROS AGRAVOS À SAÚDE

P.R.:

R.P.:

Estudo da metodologia epidemiológica aplicada à
investigação de doenças crônicas e degenerativas ou ocupa-
cionais, bem com dos acidentes.

Textos: AROUCA, A.T. - Contribuição ao Estudo Epidemiolô-
gico dos Acidentes de Trânsito. Tese, UNICAMP,..
1976. E outros.

Anamaria Tambellini Arouca

2 créditos

* * *

CS-2101 - POLÍTICAS DE SAÚDE

P.R.:

R.P:

Número de alunos: máximo:

mínimo: 3

A intervenção na área da atenção à saúde, enquanto parte da questão mais ampla da Política Social no Estado capitalista, é o tema deste curso. Ele será desenvolvido em três unidades. Na primeira, proceder-se-á a uma discussão de caráter teórico-conceitual, sobre a temática do Estado, das classes, e da Política Social, com vistas à elaboração de um instrumental de análise da questão em foco. Na segunda unidade, procurar-se-á aplicar este instrumental a uma reconstrução histórica das relações entre Estado e atenção à saúde no Brasil deste século. E, finalmente, na última unidade, o aporte teórico e histórico anterior, aliado a uma discussão sobre a conjuntura, serão utilizados numa tentativa de análise da problemática atual neste campo.

Textos: MARX, Carlos - Crítica de la filosofia del Estado de Hegel, Barcelona: Ediciones Grijalbo S.A., 1974; GRAMSCI, Antonio - Maquiavel, a Política e o Estado Moderno, RJ: Edit. Civilização Brasileira, 1976; WEBER, Max - Ensaio de Sociologia, RJ: Zahar Editores, 1979; VIANNA, Luis W. - Liberalismo e Sindicato no Brasil; RJ: Paz e Terra, ... 1976. E outros.

Arlindo Fábio Gómez de Sousa

Jaime A. A. Oliveira e Nilson R. Costa

4 créditos

* * *

CS-2202 - TEORIA SOCIOLOGICA

P.R.: R.P.:
 Número de alunos: máximo: mínimo: 3

A origem da Sociologia. A teoria de classes sociais. A teoria da estratificação social. A questão das elites. A burocracia. O funcionalismo. A questão da metodologia. CEPAL. A sociologia brasileira.

Textos: A serem definidos pelo departamento

Arlindo Fábio Gómez de Sousa

Maria Tereza de Oliveira

2 créditos

* * *

CS-2204 - A IMPORTÂNCIA DO POSITIVISMO NA HISTÓRIA BRASILEIRA

P.R.: CS 2202 R.P.:
 Número de alunos: máximo: 10 mínimo: 3

O exame da importância do pensamento positivista e da própria influência de positivistas na história do Brasil. Serão examinadas principalmente a influência desta corrente de pensamento no campo da política, da medicina, da arquitetura e da política indigenista. Será dada igualmente atenção ao enfoque positivista sobre o papel da mulher na sociedade.

Textos: LINS, Ivan - História do Positivismo no Brasil. Ed. Civilização Brasileira; TEIXEIRA MENDES, R.- Esboço biográfico de Benjamin Constant. Igreja

Positivista do Brasil; SEVERO, Alfredo - As Falsas bases do comunismo russo. Igreja Positivista do Brasil. E outros.

Arlindo Fábio Gómez de Sousa
 Maria Teresa de Oliveira 2 créditos
 * * *

CS-2205 - PROCESSO HISTÓRICO DA URBANIZAÇÃO

P.R.: R.P: contato com o prof.
 Número de alunos: máximo: mínimo: 3

Discutir o processo histórico da urbanização levando-se em conta as principais abordagens que trataram do assunto (correntes dentro do funcionalismo e do materialismo histórico, principalmente). Curso dividido em 3 fases: delimitações conceituais do fenômeno urbano; a formação de áreas metropolitanas em sociedades industriais; a questão da urbanização, desenvolvimento e dependência.

Textos: CASTELLS, Manuel - La Cuestion Urbana. Siglo XXI Editores. Rio de Janeiro, 1970; HANSER & SCHNORE (organizadores) - Estudos de Urbanização. Pioneira. São Paulo, 1975; PEREIRA, Luiz (organizador) Urbanização e Subdesenvolvimento. Zahar Editores Rio de Janeiro, 1969. E outros.

Joaquim Alberto Cardoso de Melo
 Célia Leitão Ramos 2 créditos
 * * *

CS-2206 - A IDEOLOGIA URBANA E A QUESTÃO DA MARGINALIDADE
 P.R.: R.P.: contato com o prof.
 Número de alunos: máximo: mínimo: 3

O curso trata de duas questões, tentando dar con
 tinuação ao semestre anterior e orientando-se pela mesma
 metodologia, ou seja, focar as 2 principais abordagens
 que tratam da questão. Nesse semestre a discussão será so-
 bre a ideologia urbana e questões que a cercam ("cultura
 urbana", "política urbana", "sociedade urbana", etc,) e uma
 parte do curso versará especificamente sobre a questão da
 marginalidade.

Textos: CASTELLS, Manuel (organizador) - Imperialismo e
 Urbanización en América Latina. Editorial G.Gilli
 S/A. Barcelona. S/data; BLAY, Eva Alterman (orga-
 nizadora) - A Luta pelo Espaço. Editora Vozes. Pe-
 trópolis, 1978; CARDOSO, Ruth (organizadora) -
 Cidade: Usos e Abusos. Editora Brasiliense. São
 Paulo, 1978. E outros.

Joaquim Alberto Cardoso de Melo

Célia Leitão Ramos

2 créditos

* * *

DC-2101 - ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS

P.R.: R.P.:
 Número de alunos: máximo: mínimo:

Temas do campo político: objetivos nacionais e instituições políticas brasileiras. Temas do campo psicossocial: qualidade de vida, problemas nacionais de educação e Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Política social brasileira; temas do campo do desenvolvimento: o desenvolvimento brasileiro e política energética. Temas do campo da segurança: a segurança nacional.

Textos: a serem definidos pelo departamento.

Mário Sayeg

2 créditos

* * *

DC-2102 - DIDÁTICA ESPECIAL E PEDAGOGIA APLICADA

P.R.: R.P.:
 Número de alunos: máximo: mínimo:

As reformas educacionais no período 1961-1978 e o atual sistema educacional brasileiro. Educação formal: objetivos, estratégias de ensino, avaliação. Educação Não-formal e Educação permanente.

Textos: ALMEIDA, Irene Rangel de - O processo de comunicação professor-aluno uma pesquisa preliminar. RJ, Inst. de Estudos Avançados em Educação, 1977
 ALMEIDA, Maria Angela Vinagre de - Instrução programada-teoria e prática. RJ, FGV, 1970; .4....

47.

ANDRADE, Jorge. - Problemas e perspectivas de la planificación de recursos humanos para la Salud en la America Latina. Educacion médica y Salud, ... Washington, 7 (3-4):253-64, 1973. E outros.

Célia Lúcia Monteiro de Castro 3 créditos
* * *

AP-2101 - PLANEJAMENTO DE SAÚDE

P.R.: R.P.:
Número de alunos: máximo: mínimo:

Organização Sócio-Política e Poder Público. Políticas Globais. Atividade econômica, aspectos sócio-culturais e meio natural: análise política do Sistema de Serviços de Saúde e tomada de decisões; participação social. O Planejamento dos serviços de saúde. Métodos, técnicas-Normas. O diagnóstico, introdução ao diagnóstico, população; o estado de saúde. O Diagnóstico do Sistema de Serviços de Saúde. Formulação de proposições.

Textos: a serem definidos pelo departamento.

Antonio Sérgio da Silva Arouca 3 créditos
* * *

AP-2102 - PLANEJAMENTO DE SAÚDE E MODELOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL

P.R.: R.P.:
Número de alunos: máximo: mínimo:

Desenvolvimento social e planejamento governamental. Dimensões econômicas; ecológica (migrações, urbanização, etc.). Política Educacional. Desequilíbrios e Interrelações entre as dimensões. Desenvolvimento e Ideologia.

Textos: a serem definidos pelo departamento.

Dalton Mario Hamilton 3 créditos

* * *

AP-2103 - PLANEJAMENTO DE SAÚDE: - ELABORAÇÃO DE PROJETOS-ANÁLISE DE INVESTIMENTOS E CUSTOS

P.R.:

R.P.:

Número de alunos: máximo:

mínimo:

Esquema Geral do "Plano" conteúdo (Aspectos Próprios, "Macro-Adequação", controle, avaliação da orientação e condução; técnicas de investimento operativo; programação de serviços; planos regionais; programação de execução; controle, avaliação e subsistema de informação; adequação de sistemas, métodos e procedimentos técnico-administrativos).

Textos: HOLANDA, Nilson - Planejamento e projetos. Primeira parte: Cap. I, II e III. Segunda parte: Cap. I. APEC Editora S.A., 1975; MELNICK, Júlio - Manual de projetos de desenvolvimento econômico. Cap. I, Editora Entrelivros Cultural, 1978; ILPES - Notas sobre formulación de projectos. Cuaderno nº 12, Santiago, 1970; ILPES - La escasez de ...

projectos y los planes de desarrollo. In —"Discusiones sobre planificación". Ed. Siglo XXI, México D.F., 1969, p.77-94. E outros.

Antonio Sérgio da Silva Arouca

Luis Clemente Mariani Bittencourt

3 créditos

* * *

AP-2104 - METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE TESES E DISSERTAÇÕES

P.R.:

R.P.:

Número de alunos: máximo:10

mínimo:

Discussão dos Métodos pertinentes às Ciências Sociais aplicadas à Saúde (observação participante; análise situacional; histórias de vida e redes sociais; análise de conteúdo; tipos de enquete; etc.). Organização e Apresentação de Dados. Ilustração gráfica e fotogrãfica de trabalhos científicos. Fotografia. Pesquisa Bibliográfica. Apresentação e Redação de Trabalhos Científicos.

Textos: DURKHEIM, E. - As regras do método sociológico, Ed. Melhoramentos, São Paulo; GOODE, W.J. & HATT, P.K. - Métodos em Pesquisa Social. Cia. Ed. Nacional; MANN, P.H. - Métodos de Investigação Sociológica, Zahar Edit. . E outros.

Antonio Sérgio da Silva Arouca

Sérgio Koifman

2 créditos

* * *

AP-2203 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

P.R.:

R.P.:

Número de alunos: máximo: 15 mínimo: 5

Panorama Geral da Administração Pública. Processo decisório. Administração Pública como um Sistema aberto. Racionalidade da intervenção governamental. Sistemas burocráticos comparados. Teorias das organizações. Burocracia e suas disfunções. O servidor público. Orçamentação Pública. Mudança Organizacional planejada.

Textos: A serem definidos pelo departamento.

Elsa Ramos Paim

Alberto Rodrigues

2 créditos

* * *

AP-2204 - CAMPANHAS E PROGRAMAS DE SAÚDE

P.R.:

R.P.:

Número de alunos: máximo: 10 mínimo: 5

Elementos Conceituais; Origens históricas das Campanhas e Programas; Periodização; Ciência e Tecnologia; Historicidade das Doenças; Campanhas Sanitárias; Superposição de Modelos de Atendimento à Saúde; Programas de Saúde.

Textos: DONNANGELO, M.C. - Saúde e Sociedade, S.P., Duas Cidades, 1976; GARCIA, J.C. - La articulación de la medicina y de la educación en la estructura social, mimeo, 1977; OLIVEIRA, Francisco - A reprodução humana. In:— Estudos CEBRAP; STEFAN,

Nancy - Gênese e Evolução da Ciência Brasileira.
RJ, Ed. Artenova, 1976. E outros.

Marília Bernardes Marques
Izabel Fontenelle Picaluga 3 créditos
* * *

AP-2205 - SAÚDE E SOCIEDADE

P.R.: R.P.:
Número de alunos: máximo: 10 mínimo: 3

Partindo de consideração da prática de saúde como prática social, o programa estará nucleado na análise das formas históricas de articulação da prática médica na estrutura social. Com ênfase na reestruturação da prática na emergência do capitalismo e em suas configurações em sociedades concretas, entre as quais a brasileira.

Textos: DONNANGELO, M.C. & PEREIRA, L. - Saúde e Sociedade. São Paulo, Duas Cidades Edit., 1976; MENDES GONÇALVES, R.B. - Medicina e história. Tese, 1979, FMUSP, mimeo; LUZ, M.T. - As instituições médicas no Brasil. Rio de Janeiro, Graal Edit. 1979; MACHADO, R. e outros - Danção da norma. Medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro, Graal Edit., 1978. E outros.

Maria Cecília Ferro Donnangelo
Ricardo Bruno Mendes 2 créditos
* * *

AP-2207 - HISTÓRIA DAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS
PRÁTICAS DE SAÚDE

P.R.: R.P.:
Número de alunos: máximo: 10 mínimo: 5

O conceito de Organização Social das Práticas de Saúde; a antiguidade clássica - Medicina Hipocrática; a idade média - a prática corporativa; a prática liberal; a Saúde Pública e o Estado Moderno; o Seguro Social e a Assistência de Saúde; Serviços de Saúde e Acumulação Capitalista.

Textos: A serem definidos pelo departamento.

Marília Bernardes Marques

Roberto Passos Nogueira 2 créditos

* * *

AP-2208 - HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA MEDICINA

P.R.: R.P.:
Número de alunos: máximo: 12 mínimo: 6

História e Epistemologia. Questões conceituais: A História como Processo, determinando a formação de um saber e as formas de analisá-los. História da Medicina. Constituição da medicina moderna como resultado da estruturação da sociedade capitalista. A necessidade de um novo saber médico e o seu significado social. A Saúde Pública e a Medicina Clínica. O cientificismo: da anátomo-patologia à fisiologia; da bacteriologia à imunologia. A Questão da

Saúde. A operacionalidade dos conceitos e a lógica do real. Assistência médica e força de trabalho, Saúde Pública e Marginalidade. Saúde e Política.

Textos: ADORNO, T. & HORKENHEIMER, M. - La Sociedad: Lecciones de Sociologia; ALTHUSSER, L. - Sobre o Trabalho Teórico: Ideologia y Aparatos Ideológicos de Estado; Filosofia e Filosofia Espontânea dos Cientistas; AROUCA, S. - O Dilema Preventivista; CANGUILHEM, G. - O Normal e o Patológico, La Connaissance de la Vie, Idéologie et Racionalité, O Objeto da História das Ciências. E outros.

Marília Bernardes Marques

Ricardo Lafetá Novaes

3 créditos

* * *

AP-2209 - CRÍTICA AO CONCEITO ANTROPOLÓGICO-FILOSÓFICO DE HOMEM

P.R.:

R.P.:

Número de alunos: máximo: 10 mínimo: 5

O objetivo fundamental do curso é de demonstrar que o conceito de Homem tem validade histórico-cultural. Que portanto nossa reação diante do Homem, que pode ser tanto o outro como nós mesmos, não tem vigência universal, sequer a nível estritamente teórico. O ponto de partida será a preposição antropológica de Kant e seus desdobramentos posteriores, nos séculos XVIII e XIX, passando pelas

críticas que lhes dirigiram Hegel, Marx e Engels, para chegar até à discussão contemporânea em torno da questão: "o que é o Homem?". A intenção mediata do curso é de produzir elementos que permitam uma avaliação crítica, ao nível da ética, disto que desde uma perspectiva social e cultural é definido como o Homem e seu destino histórico.

Textos: A serem definidos pelo departamento.

Franklin Train

2 créditos

* * *

AP-2210 - OS LIMITES DO ENUNCIADO TEÓRICO

P.R.:

R.P.:

Número de alunos: máximo: 10 mínimo: 5

A intenção do curso se define em torno do problema da "teoria", a partir de duas perspectivas distintas e complementares. A primeira, de caráter estritamente epistemológico, que busca estabelecer os limites da relação entre "teoria e prática" e as implicações decorrentes do método da investigação. A segunda, a partir de uma sociologia de conhecimento, que deve revelar os limites do conhecimento, seja ele científico, ou de qualquer outra espécie, já a partir das condições materiais, históricas, culturais, dentro das quais ele é produzido. A finalidade deste tipo de trabalho é a de elaborar instrumentos para uma crítica permanente e se possível sistemática de todo o discurso, independente de sua natureza descritiva ou especulativa.

Textos: A serem definidos pelo departamento.

Franklin Trein 2 créditos

* * *

AP-2211 - DESENVOLVIMENTO SOCIAL - ANÁLISE E CRÍTICA

P.R.: R.P.:

Número de alunos: máximo: 10 mínimo: 5

Em seu primeiro momento o curso buscará elaborar a definição do valor ou valores que servem de fundamento ao projeto que determina as condições de desenvolvimento de uma formação social do tipo desta em que vivemos. No seu desdobramento a análise terá ainda por objetivo a determinação dos limites mais importantes deste mesmo projeto. A parte crítica não pretenderá de forma alguma a construção de uma alternativa teórica, mas muito antes a indicação dos impasses, a níveis diversos, decorrentes de uma lógica necessária à sociedade que se estrutura sobre bases de produção de tipo capitalista.

Textos: A serem definidos pelo departamento

Franklin Trein 2 créditos

* * *

284/er



finep

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

281/d

v. 41

1919